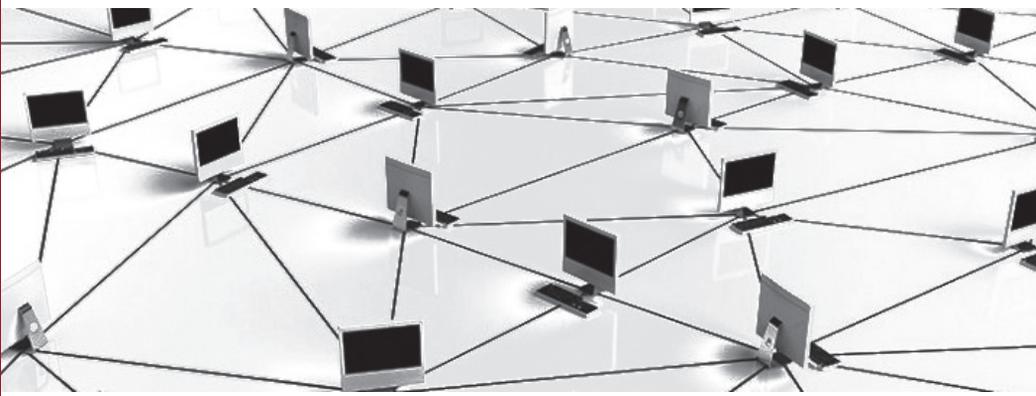




Del mimeógrafo a las redes digitales.

Narrativas, testimonios y análisis del campo comunicacional en el 40 aniversario de ALAIC



*Delia Crovi Druetta
Gustavo Cimadevilla
(organizadores)*

Del mimeógrafo a las redes digitales.

Narrativas, testimonios y análisis del campo comunicacional en el 40 aniversario de ALAIC

Delia Covi Druetta
Gustavo Cimadevilla
(Organizadores)

ALAIC

**Del mimeógrafo a las redes digitales.
Narrativas, testimonios y análisis del campo
comunicacional en el 40 aniversario de ALAIC**

*Delia Crovi Druetta
Gustavo Cimadevilla
(Organizadores)*

Participan:

*Miquel de Moragas Spà (Autor)
Raúl Fuentes Navarro (Autor)
Maria Immacolata Vassallo de Lopes (Autora)
Eliseo R. Colón Zayas (Autor)
Antonio Pasquali (Autor)
Hugo Achugar (Autor)
Luis Aníbal Gómez (Entrevistado)
Andrés Cañizález (Entrevistador, Cronista y Reseñista)
Jesús Martín Barbero (Entrevistado)
Claudia Pilar García Corredor (Entrevistadora, Cronista y Reseñista)
Oswaldo Capriles (In Memoriam, Reseñado)
Patricia Anzola (In Memoriam, Reseñada)
José Marques de Melo (Autor)
Maria Cristina Gobbi (Autora)
Enrique Sánchez Ruíz (Entrevistado)
Celia del Palacio (Entrevistadora)
Luis Peirano (Entrevistado)
Pablo Espinoza (Entrevistador y Cronista)
Margarida M. Krobbling Kunsch (Autora)
Erick Torrico Villanueva (Autor)
César Bolaño (Entrevistado)
Carlos Figueiredo (Entrevistador)
Delia Crovi Druetta (Autora)
Gustavo Cimadevilla (Autor)
Fernando Oliveira Paulino (Autor)
Gabriel Kaplún (Autor)
Sandra Liliana Osses Rivera (Autora)*

Primera edición: junio 2018

D.R. © Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación
Av. Professor Lúcio Marcondes Rodrigues Nro.433-1ro Andar
Butantã, SP. CEP 08210-040-Brasil.

ISBN: 978-607-8364-62-6

Diseño y cuidado editorial: Ediciones La Biblioteca

Queda prohibida la reproducción parcial o total, directa o indirecta, del contenido de la presente obra, sin contar previamente con la autorización expresa y por escrito de los editores, en términos de lo así previsto por la Ley Federal de Derechos de Autor y, en su caso, por los tratados internacionales aplicables.

Impreso y encuadernado en México
Printed and bound in México

Intercom e Alaic: identidades, conexões e parcerias para o avanço das ciências da comunicação

Margarida M. Krobling Kunsch

Introdução

A Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e a Alaic - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, embora de dimensões diferentes, possuem muitas coisas em comum. Neste artigo abordarei alguns aspectos que, de alguma forma, expressam os contextos nos quais as duas entidades surgiram. São registradas sucintamente iniciativas e parcerias de ações conjuntas, sobretudo no período de reconstituição da Alaic, entre 1978 e 1992. As principais contribuições das duas entidades ao campo comunicacional no continente latino-americano, ao longo de seus 40 anos de existência, assim como os possíveis desafios a serem enfrentados por ambas frente às novas demandas da sociedade contemporânea, também merecerão reflexões, ainda que breves, no presente artigo.

A experiência por mim vivenciada, como ex-presidente da Intercom e da Alaic, e por continuar vinculada de forma orgânica a elas, me permite relatar, neste capítulo do livro comemorativo dos 40 anos das duas associações, percepções e recortes históricos que considero relevantes, sobretudo para as novas gerações de investigadores latino-americanos. O texto reproduz partes já trabalhadas em outros estudos que publiquei anteriormente e busca contribuir para reflexões sobre o papel de articulação que as duas entidades devem promover junto à comunidade acadêmica do campo da comunicação, em nível nacional, regional e internacional.

Surgimento da Intercom e da Alaic em um contexto sociopolítico complexo

A Intercom e a Alaic surgiram em contextos sociais e políticos complexos, considerando que o Brasil e muitos países da América Latina, nos anos 1977 e 1978, estavam submetidos a um regime militar ditatorial sem precedentes, sendo que alguns países, como era o caso da Venezuela, se encontravam no auge do debate das políticas nacionais de comunicação, que impulsionaram a criação da Alaic.

A Intercom: em defesa de uma comunicação democrática

A Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, criada em 12 de dezembro de 1977, em São Paulo, é a principal e maior entidade científica da área da Comunicação do país. Ela constitui, pela sua trajetória, um modelo singular de uma atuação plural, dinâmica e abrangente. Foi também a grande propulsora da criação de muitas outras entidades do campo comunicacional no Brasil, reunidas na Federação Brasileira das Associações Acadêmicas e Científicas de Comunicação (Socicom).

Tendo surgido com um elenco de propósitos bem definidos, em torno do objetivo geral de promoção de estudos avançados em âmbito interdisciplinar, a Intercom buscou articular os interesses da comunidade acadêmica de Comunicação junto às demais associações científicas, sobretudo a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que batalhavam em torno da defesa dos valores democráticos.

Sob a égide da ditadura militar da época, o controle da comunicação era uma questão de segurança nacional. Havia interesse nos bastidores do governo de acabar com os cursos de comunicação. Diante disso, em 1981, quando das manobras do então Conselho Federal de Educação, que, de forma velada, tentava esvaziá-los, a Intercom liderou o Movimento em Defesa dos Cursos de Comunicação (Endocom), mediante o qual se conseguiu reverter a situação, formando-se uma comissão representativa para alterar o currículo mínimo e fixar condições para a melhoria da qualidade do ensino de Comunicação Social.

Em 1984, a nação inteira foi mobilizada pela campanha das “eleições diretas já” para a presidência da República. Os meios de comunicação, aos quais estava reservado um papel fundamental na condução da opinião pública, tiveram que passar por uma mudança comportamental. Até a Rede Globo de Televisão, abertamente pró-governista, se viu obrigada a dar mais atenção ao “outro lado”. Diante dos fatos, a Intercom centralizou o seu ciclo anual de estudos interdisciplinares no estudo do papel reservado às diversas áreas da Comunicação no processo de transição do País de um regime ditatorial para a democracia.

Em 1987, com a instalação da Assembleia Nacional Constituinte, a Intercom uniu-se à Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação, composta por inúmeras entidades, sob a liderança da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Os esforços levaram a muitas conquistas para a área de Comunicação na Constituição de 1988, como a criação de um Conselho Nacional de Comunicação para atuar junto aos poderes Legislativo e Executivo nas concessões de transmissoras de rádio e de televisão. Este propósito de propugnar pela democratização crescente dos

meios de comunicação contínua até hoje, tendo aquela frente passado a chamar-se de Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), do qual a Intercom faz parte.

Outro aspecto a considerar é a preocupação da Intercom no sentido de, em seus congressos anuais, trazer para o debate temas emergentes, na tentativa de contribuir para a abordagem científica dos grandes problemas colocados pelas mudanças da sociedade contemporânea. Assim, desde 1978, de forma ininterrupta, ela realizou 39 edições do Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, evento principal dos seus congressos anuais, cujas temáticas sempre foram consentâneas com essa filosofia. Além do megacongresso nacional que, dependendo da localização, consegue reunir mais de 3.000 participantes, a entidade vem realizando, hoje, cinco congressos regionais para atender às demandas das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Leste e Sul do país.

A Intercom atua em várias frentes⁹⁰, destacando-se no panorama nacional, regional e mundial como uma entidade científica dinâmica, altamente produtiva e plural, que abre espaço para todas as áreas e subáreas das ciências da comunicação.

A Alaic: o robustecimento da identidade comunicacional latino-americana

A Alaic – Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, criada em 1978, em Caracas (Venezuela)⁹¹, surge em um contexto do grande debate mundial da Unesco em torno das Políticas Nacionais de Comunicação, que na América Latina encontrou grande eco em vários países. Outro fator foi a situação política de ditadura militar pela qual passavam os países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, El Salvador, Equador, Guatemala, Nicarágua, Paraguai, Peru e Uruguai.

Na época, estudiosos como Antonio Pasquali e Luis Ramiro Beltrán lideravam os grandes debates sobre as políticas nacionais de comunicação no continente, participando ativamente dos programas da Unesco em torno dessa temática e da Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação (Nomic). Com o apoio desses dois protagonistas dos estudos de Comunicação na América Latina, um grupo de pesquisadores de diferentes países, incluindo Jesús Martín-Barbero, colombiano nascido na Espanha, resolveu

90 Para mais detalhes sobre a entidade, consultar o site <www.intercom.org.br>.

91 A *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, por ocasião dos 30 anos da Alaic, em 2008, publicou uma edição especial (ano V, n. 8-9), na qual constam depoimentos de fundadores, ex-presidentes, investigadores e presidentes de entidades de comunicação Cf. <<http://www.alaic.org/revistaalaic/index>>.

fundar uma associação que permitisse uma maior representatividade institucional da região perante a Unesco e a IAMCR - International Association for Media and Communication Research. Esta, dois anos depois, em 1980, realiza sua conferência bianual justamente em Caracas. A existência de uma entidade como a Alaïc daria muito mais respaldo às iniciativas isoladas de muitos estudiosos que vinham se destacando até mesmo no panorama mundial.

Jesus Martín-Barbero (2008, p. 14), em depoimento à *Revista Latinoamericana de Ciencia de la Comunicación*, sintetizou bem o contexto no qual a Alaïc foi criada:

Lo que caracterizó al despegue institucional de la investigación latinoamericana en comunicación fue una mezcla de utopía democrática y solidaridad militante con los exilados de Argentina, Brasil, Chile y Uruguay, con un marcado afán de poder encontrar a los latinoamericanos en un *proyecto común* que hiciera verdad eso que constituía nuestro objeto de estudio. Alaïc nació pobre en recursos – lo que nos obligó a poner a trabajar la imaginación ya fuera para reunirnos, aprovechando congresos y seminarios sobre temas vecinos, o para financiar proyectos, como las bibliografías nacionales de investigación en comunicación que publicamos en los años ochenta –, pero con una enorme riqueza de pensamiento que provino de la pluralidad de orígenes intelectuales de sus asociados. A diferencia de lo que se producía rutinariamente en la academia en ese momento, y que tenía como elemento legitimador textos norteamericanos provenientes de psicólogos sociales o de analistas de contenido, en Alaïc se juntaron y revolvieron filósofos y semiólogos con antropólogos e historiadores, sociólogos y politólogos.

Foi nesse cenário que a Alaïc deu os seus primeiros passos, direcionando suas políticas de ação para investigações em comunicação com as causas públicas, em defesa da democratização dos meios de comunicação massivos, preservando as culturas nacionais e o desenvolvimento de projetos que visassem fortalecer a Nova Ordem da Informação e da Comunicação. Os estudos decorrentes da teoria crítica e da indústria cultural, desenvolvidos pela Escola de Frankfurt, ganharam terreno na pesquisa e no ensino de comunicação na América Latina.

A Alaïc, por meio de seus representantes, foi também uma aliada desse debate, somado ao das políticas nacionais de comunicação. Seus membros participaram de fóruns internacionais e a entidade realizou reuniões da sua diretoria em diversos países. Sua atuação, embora restrita a um pequeno grupo de investigadores, era proativa no início de sua trajetória. Uma das iniciativas mais relevantes foi a publicação das bibliografias de comunicação produzidas por países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Peru, que expressavam a pesquisa e a produção científica que vinha sendo gerada no campo. Outra conquista foi sua filiação à Unesco, graças ao empenho do

então diretor, Antonio Pasquali, do departamento de comunicação desse mesmo órgão das Nações Unidas.

Outro ponto importante da história da Alaic foi sua efetiva contribuição, por meio de suas lideranças, para os estudos críticos de comunicação. Essa visão crítica constitui, sem dúvida, uma das marcas internacionalmente reconhecida do pensamento comunicacional latino-americano. Os protagonistas que idealizaram e conduziram os primeiros caminhos da entidade imprimiram nela toda uma preocupação no sentido de estimular essa perspectiva crítica nos estudos de comunicação.

A crise dos anos de 1980 – considerados por muitos como a “década perdida”, dados os problemas econômicos que assolaram todo o continente latino-americano, além do enfraquecimento da Unesco com a retirada dos Estados Unidos e da Inglaterra de seus quadros, ocasionando uma escassez de recursos para apoio aos projetos em países do terceiro mundo – atingiu diretamente o ciclo natural de crescimento da Alaic.

Todos os investimentos e a energia despendida pelas lideranças em torno da defesa da democratização dos meios de comunicação foram afetados e, conseqüentemente, a Alaic, como entidade institucional representativa de comunicação da região, sofreu uma grande ruptura no curso de suas ações de fomento à pesquisa na área. A entidade se recolheu e ficou restrita a um pequeno grupo que tentava mantê-la viva, mas sem uma visibilidade institucional capaz de promover uma integração entre os investigadores da comunidade acadêmica do continente.

Um grupo de representantes da comunidade latino-americana de investigadores da comunicação, ao participarem da IAMCR Conference de 1988, em Barcelona, detectou a fragilidade da representação institucional do continente e mesmo individual nesse congresso mundial. Sentiu-se, naquele momento, a necessidade de desencadear um processo de maior de aglutinação dos estudiosos da comunicação, já que nos países o desenvolvimento era crescente. Era o caso, sobretudo, do Brasil e do México, que se destacavam pelo número de faculdades ou escolas de comunicação e pela vasta literatura da área nelas existente.

Reconstituir a Alaic, uma associação que de fato nessa época só constava no papel, era um desafio. Sob a liderança de José Marques de Melo, o caminho encontrado para tanto foi pela via das entidades científicas atuantes naqueles dois países: a Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, no Brasil, e a Amic – Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación, no México. Coube ao Brasil liderar esse movimento, mediante várias iniciativas então tomadas.

Como presidente da Intercom, participei ativamente da reconstrução da entidade, quer na recuperação dos seus estatutos originais, encontrados no acervo documental do Ciespal – Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina, quer no planejamento e na realização da Assembleia de Reconstituição da Alaic, que ocorreu em 8 de setembro de 1989, por ocasião do XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Intercom, em Florianópolis (SC), quando se elegeu José Marques de Melo como presidente. Foi o ponto de partida para o processo de reconstituição da entidade. Um número significativo de representantes da América Latina marcou com a sua presença esse momento histórico.

A Alaic passou a assumir uma nova fase e começou a ganhar outra dimensão. Graças a uma série de atividades levadas a efeito, sobretudo com a publicação dos boletins, a entidade se projetou junto à comunidade internacional de comunicação e realizou o seu primeiro Congresso Latino-Americano das Ciências da Comunicação em 1992, antecedendo, como um pré-evento do grande congresso que a IAMCR/AIERI desta vez sediado no Brasil e realizado na cidade do Guarujá (SP).

José Marques de Melo (2003, p.101) registra esta reflexão sobre aquele momento vivenciado pela Alaic:

Desde sua fundação, em 1978, a nossa associação vinha preservando e fortalecendo a tarefa de reconhecer, diagnosticar e interpretar os fenômenos comunicacionais peculiares à geografia latino-americana. Contudo, inexistia um fórum capaz de sistematizar e confrontar criticamente as observações e descobertas feitas em diferentes países, esboçando generalizações no tempo e no espaço, para compartilhar com as novas gerações de pesquisadores. Os nossos congressos bienais forjaram não apenas um ambiente de diálogo intelectual, intercâmbio metodológico e validação científica, mas permitiram robustecer a identidade latino-americana no cenário mundial da área do saber a que pertencemos.

A semente lançada naquele momento germinou. Desde então a Alaic realiza de dois em dois anos seus congressos, em diferentes países e em universidades latino-americanas. Esses eventos têm sido uma espécie de arena para exposição de trabalhos, por meio dos Grupos de Trabalho (GTs Alaic), de toda uma nova geração de investigadores em formação, que antes se desconhecia. A realização desses congressos bianuais, de forma ininterrupta, contemplando em seus temas centrais assuntos contemporâneos do campo comunicacional do continente, tem sido uma conquista e um meio de propiciar o diálogo entre os investigadores latino-americanos com interlocutores similares de outros continentes⁹².

92 Para maiores informações, consultar o livro *A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina: 30 anos da Alaic*, de Maria Cristina Gobbi (2008). Resultante de uma ampla pesquisa, em nível de pós-doutorado no Prolam-USP, apresenta um estudo

Os quatro primeiros congressos contaram com um número reduzido de participantes. O aumento do número de congressistas foi sendo gradativo. A mudança ocorreu em 2000, no V Congresso da Alaic, realizado em Santiago do Chile, que reuniu cerca de 500 participantes. Desde então há uma grande afluência de pesquisadores e professores de toda uma nova geração que aflorava e precisava de espaços para debater e democratizar os estudos que vinha realizando. Foi exatamente nos GTs Alaic que ela encontrou o espaço por excelência.

A ideia de criar os Grupos de Trabalho Alaic (GTs Alaic) surgiu da necessidade de contar com um mecanismo que possibilitasse uma maior participação de novos investigadores em fóruns acadêmicos na região e, particularmente, no congresso da Alaic. Havia que abrir novos espaços e mudar o formato desses eventos, muito centrados só em participações mais passivas de assistir a palestras e conferências. O início de tudo foi no II Congresso da Alaic, em Guadalajara, em 1994. Coube a Raúl Fuentes promover a primeira estruturação, juntamente com Enrique Sanchez Ruiz, presidente na época. Eles organizaram esse congresso. Foi nesse evento que, pela primeira vez, alguns grupos temáticos se reuniram. A experiência foi repetida em 1996, mas ainda de forma bem tímida. Pode-se dizer que foi em 1998, em Recife (PE), no Brasil, durante o III Congresso, que houve de fato uma sistematização prévia e um número significativo de trabalhos apresentados em vários grupos temáticos.

Desde então houve um grande avanço e um aperfeiçoamento no conjunto dos processos e das práticas dos GTs Alaic. A atuação produtiva desses grupos no âmbito da entidade tem permitido publicações específicas em suportes eletrônicos e impressos e um intercâmbio acadêmico entre os investigadores⁹³.

Outra iniciativa da Alaic, que tem permitido uma aproximação mais interativa com comunidades acadêmicas por regiões, foi a realização a cada dois anos dos seminários internacionais de comunicação, introduzidos na minha gestão como presidente da entidade, com o propósito de mantê-la sempre ativa, considerando que o intervalo de dois anos entre um congresso e outro era um pouco longo demais. Assim, no ano em que não houvesse

detalhado sobre a entidade, suas frentes de atuação e descreve sua evolução até 2008 quando completou trinta anos.

93 Na coletânea *La contribución de América latina al campo de la comunicación: historia, enfoques teóricos e epistemológicos y tendencias de la investigación*, organizada por Cesar Bolaño, Delia Covi Druetta e Gustavo Cimadevilla (2015), os autores refletem sobre a significativa contribuição da entidade nas últimas décadas, enfatizando o papel dos GTs.

o congresso realizar-se-ia o seminário. A diferença básica entre as duas atividades é que, enquanto o congresso teria uma extensão mais abrangente em termos continentais, o seminário seria voltado mais para a comunidade acadêmica de um país e sua região. Num primeiro momento, sua programação estava centrada em conferências e painéis sobre o tema estabelecido. Posteriormente, além da temática central desenvolvida mediante conferência e painéis, abriram-se espaços na programação para a inscrição e apresentação de trabalhos.

O primeiro seminário aconteceu, em 1999, na Universidad Católica de Cochabamba, na Bolívia. Foi surpreendente o número de participantes no evento, que reuniu uma nova e expressiva geração de investigadores de comunicação daquele país e ensejou até mesmo a criação da Asociación Boliviana de Investigadores de la Comunicación (Aboic). Desde então, a Alaic já realizou nove seminários, sempre em parcerias com universidades.

Identidades, conexões e parcerias construtivas entre Intercom e Alaic

A Intercom e a Alaic, embora com abrangências distintas, muito se assemelham nos seus propósitos e nas suas frentes de atuação. Ambas são entidades acadêmicas e científicas que batalham pela articulação dos seus investigadores para o desenvolvimento e em defesa no campo das ciências da comunicação, não só no continente latino-americano como também em nível mundial.

Assim como a Intercom desde sua fundação, a Alaic, desde sua reconstituição, buscou sua autossustentabilidade financeira como filosofia de gestão dos recursos advindos, por meio da adesão dos associados –anuidades e inscrições dos participantes nos congressos bianuais– foi também uma decisão acertada para que a entidade não ficasse dependente somente de projetos financiados por fundações, o que, em casos de mudanças da conjuntura econômica e política, sempre pode ocasionar interrupções e inviabilizar os destinos de uma associação.

Assim, as duas entidades, cada uma com seu foco de abrangência, exercem um papel preponderante na integração e na indução do desenvolvimento da pesquisa em comunicação. As atividades em curso, em ambas as entidades, têm sido muito produtivas e de grande relevância para o avanço do campo comunicacional em nível internacional.

Dentre as diversas frentes de atuação, além das publicações, dos congressos e de outros eventos acadêmicos, merecem destaque os periódicos das duas entidades: a *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* e a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, da Alaic. É

relevante o papel que eles desempenham na difusão e na reflexão plural da produção comunicacional, em nível mundial, além das excepcionais oportunidades oferecidas aos pesquisadores da região, de publicação dos seus trabalhos, cujos benefícios são estendidos a toda a sociedade acadêmica do continente, que tem acesso livre a eles.

A *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* foi criada já em 1978, inicialmente com o nome de *Boletim Intercom*. A partir do número 51, em 1984, ela adquiriu o formato e o título atual, tendo recebido sucessivos aperfeiçoamentos ao longo dos anos. É o periódico mais antigo ainda em circulação na área, no Brasil, tendo sido o primeiro, no campo específico da Comunicação Social, a ser indexado pela Scielo, em 2011. Recentemente, passou a ter periodicidade quadrimestral⁹⁴.

A *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* foi lançada em 2004. Com periodicidade semestral e cobertura internacional, essa publicação tem como objetivo principal promover a difusão, a democratização e o fortalecimento do pensamento comunicacional latino-americano. Também busca ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica mundial e contribuir com o desenvolvimento integral da sociedade do continente. Até 2017 foram editados 27 números⁹⁵.

A Intercom, desde seus primeiros congressos, sempre fez questão de contar com a participação de investigadores latino-americanos como conferencistas. A temática dos seus congressos anuais muitas vezes contemplava assuntos relacionados com a região como um todo. Foi, por exemplo, o que ocorreu em 1989, em Florianópolis (SC), no Brasil, quando o congresso teve como tema central “Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana”, ocasião em que, como já mencionado, também ocorreu a assembleia de reconstituição da Alaic⁹⁶.

Outra iniciativa da Intercom foi realizar, como um evento do pré-congresso do seu congresso nacional, desde o início da década de 1990, colóquios acadêmicos bilaterais, entre pesquisadores de comunicação do Brasil de países latino-americanos, como México, Argentina e Chile. Já foram levados a efeito várias edições desse evento, que permitiram um intercâmbio muito produtivo e resultaram em publicações específicas. E, com o propósito de ampliar ainda mais os debates sobre comunicação no âmbito da América Latina, a Intercom realizou, em 2016, como pré-congresso do seu

94 Para acessar a revista: < www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revista-intercom/index>.

95 Para acessar a revista: <www.alaic.org/revistaalaic/index>.

96 Para maiores detalhes consultar o livro desse congresso (Kunsch, 1993). Exatamente nesse congresso foi muito expressivo o número de investigadores latino-americanos presentes, além de europeus e do então presidente da IAMCR, James Holloran.

congresso nacional, o I Colóquio Latino-americano de Ciências da Comunicação que em 2017 teve sua segunda edição.

Por ocasião dos trabalhos de reconstituição da Alaic, entre 1988 e 1992, a experiência da Intercom serviu de parâmetro para um salto nas ações da Alaic, como foi o caso, entre outras iniciativas positivas, da sistemática dos congressos e a estrutura dos GTs.

Essas breves ilustrações demonstram que a Intercom e a Alaic são parceiras efetivas, num trabalho de sinergia que exerce um papel preponderante para o avanço dos estudos de comunicação na América Latina.

Os 40 anos da Intercom e da Alaic: novos desafios no horizonte

Para uma entidade científica chegar aos quarenta anos de forma atuante e dinâmica não é fácil. A Intercom, que no final de 2017 completou seus quarenta anos, e a Alaic, que agora em 2018 também celebrará a mesma idade, já percorreram uma caminhada relativamente extensa, envolvendo muitas pessoas e equipes para se manterem sempre vivas e dinâmicas, cumprindo a missão para a qual foram criadas.

Certamente não faltarão desafios a serem enfrentados por ambas as entidades, na contemporaneidade e no futuro, para que possam continuar com a nobre tarefa de aglutinar pesquisadores e articular ações para o desenvolvimento e a consolidação do campo das ciências da comunicação. Com o intuito, apenas, de manter aceso o debate, destaco alguns possíveis desafios que, em princípio, poderiam ser considerados.

Conhecer a produção científica em comunicação disponível em suportes eletrônicos ou impressos com vistas a identificar o “estado da arte” da área sempre será um desafio importante. A comunicação cresceu muito nas últimas décadas e as suas subáreas possuem hoje uma expressiva produção científica e técnica, formando novos campos do saber. Basta verificar a amplitude da literatura disponível de todas as subáreas: jornalismo, publicidade, relações públicas, comunicação organizacional, audiovisual (televisão, rádio), multimídia etc. O crescimento desses campos do saber é muito natural e salutar, expressando a grande evolução que vem ocorrendo com novos estudos e aportes teóricos e aplicados, permitindo um maior fortalecimento da grande área das ciências da comunicação.

Conhecer e mapear toda a produção científica das ciências da comunicação constitui um grande desafio, cujo atendimento só será possível mediante um trabalho de equipe de pesquisadores das diversas áreas e das suas respectivas entidades. Tanto a Intercom como a Alaic produziram as primeiras bibliografias de comunicação e atualmente contam com centros de documentação para registro da produção institucional dos seus associados e

de outros acervos. A Intercom possui o Portcom – Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação⁹⁷, repositório institucional que disponibiliza informações sobre a produção científica e sobre sua memória, tendo como objetivo constituir-se em referência nacional da produção em ciências da comunicação. A Alaic instituiu o repositório Bivi-Alaic⁹⁸, sua biblioteca virtual, de livre acesso. Seu principal objetivo é facilitar a preservação, a disseminação e a disponibilização de materiais institucionais e acadêmicos da entidade e os que foram desenvolvidos e produzidos no continente latino-americano, de interesse dos pesquisadores, estudiosos e profissionais do campo das ciências da de comunicação.

Considero essas iniciativas de grande relevância para a difusão do pensamento comunicacional latino-americano. Ampliar essas frentes de atuação, em conjunto com outras associações científicas da América Latina, por países, mediante a construção de um banco de dados e obras de referências por áreas específicas de comunicação, seria uma contribuição extraordinária para a democratização do conhecimento estocado e posteriores estudos epistemológicos.

Para o avanço de uma área de conhecimento são imprescindíveis estudos epistemológicos e análises reflexivas que permitirão a indução e produção de novas buscas e inovações. Para tanto, se faz necessário contar com bases de dados da literatura disponível. Evidentemente, ações dessa natureza exigirão que se busquem apoios institucionais das universidades onde estão os pesquisadores a elas vinculados, bem como de órgãos de fomento públicos e privados.

De forma bem concreta, para início de um possível plano-piloto, proponho, por exemplo, que a Alaic e a Intercom realizem, com a participação dos seus associados, um estudo epistemológico e analítico, no tocante ao conteúdo e à metodologia, dos *papers* apresentados nos grupos de trabalhos e nos congressos e que foram publicados em forma de anais (e-books) nos *sites* das duas entidades. Esta seria, talvez, uma primeira iniciativa que poderia ser levada a efeito.

Digitalizar e disponibilizar de forma virtual obras clássicas do campo da comunicação, de autores pioneiros e que não foram mais reeditadas por editoras, seria também uma grande contribuição para as atuais gerações e as futuras. No congresso Alaic 2002, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, Raúl Trejo Delarbre (2003, p. 61-62), ao discorrer sobre o patrimônio intelectual da América Latina, destacando um elenco de estudiosos pioneiros

97 Para mais informações, consultar <www.portcom.intercom.org.br/portcom.php>.

98 Para mais informações, consultar <www.alaic.org/site/repositorio>.

defendeu exatamente a necessidade da digitalização de obras originais de comunicação que foram publicadas e que não estão mais disponíveis.

Indispensables como parte de la reflexión latinoamericana en materia de comunicación los trabajos de esos autores y otros más no siempre son accesibles en todos nuestros países – y a veces algunos de ellos casi no son conocidos. Varios de tales autores son clásicos en las escuelas de comunicación de sus países, pero fuera de ellos se les lee solamente entre los más enterados (Trejo Delarbre, 2003, p. 63).

O autor propôs também a criação de uma Biblioteca Latinoamericana del Pensamiento Comunicacional. “Se trataría de una colección de textos básicos de autores como los que he mencionado antes y que, habiendo sido publicados ya, no siempre circulan en todos nuestros países” (Trejo Delarbre, 2003, p. 63). Como se pode deduzir, na atualidade, com o imperativo dos acessos digitais livres, essa proposta apresentada pelo autor há dezesseis anos, continua supernecessária, embora sua concretização dependa imprescindivelmente de financiamentos específicos.

A comunidade latino-americana, pela sua capacidade empreendedora, supera dificuldades de ordem de infraestrutura institucional e financeira para a pesquisa e a geração de novos conhecimentos. No entanto, constitui um desafio constante ajudar às novas gerações a buscar caminhos e apoios institucionais para que possam dedicar-se à investigação científica, apesar da luta pela sobrevivência.

Se compararmos a infraestrutura institucional hoje disponibilizada, para o desenvolvimento da pesquisa científica, aos pesquisadores da nova geração, com a dos pesquisadores dos anos 1970, pode-se constatar, com possíveis exceções, que os primeiros estão em desvantagem. São em geral jovens que estão assumindo postos de liderança nas suas universidades de origem, com muito potencial, mas sem as condições ideais para um crescimento intelectual mais profícuo e tranquilo.

Em geral os professores, até por precisarem pensar na própria sobrevivência, necessitam de vários empregos ao mesmo tempo. Uma grande maioria de docentes vinculados às universidades recebe apenas por hora-aula e não tem apoio para projetos de pesquisa. Os financiamentos são cada vez mais escassos e, na maioria dos países mais pobres, não há políticas de ciência e tecnologia de incentivo e apoio por parte do Estado.

A falta de condições institucionais para produção de pesquisas na maioria dos países latino-americanos é também destacada por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Raúl Fuentes Navarro (2001, p. 9):

A ausência de reflexão acerca dos mecanismos e processos institucionais dentro dos projetos de investigação, a começar pela reflexão sobre a própria eleição de

um objeto de estudo que, como bem se sabe, está condicionada por mecanismos poucos visíveis de fomento à investigação induzida.

Se fôssemos elencar os muitos desafios que não só a Alaic e a Intercom, mas todas as entidades de comunicação têm que enfrentar na contemporaneidade, a lista seria longa. Por isso, para finalizar, deixo registrado meu anseio de que tanto a Intercom como a Alaic, ao fazerem o balanço dos seus quarenta anos e caminhando rumo aos cinquenta, coloquem nos seus horizontes contribuir, em conjunto com o poder público e os grupos civis e sociais organizados, com proposições concretas para o estabelecimento de políticas públicas de comunicação que beneficiem cada vez mais a sociedade e as populações mais carentes de nossos países e de nossa região latino-americana.

Considerações finais

Neste breve artigo, procurei reunir, a partir de uma visão bastante panorâmica, alguns aspectos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) que são convergentes e paralelos em suas trajetórias em prol do campo das ciências da comunicação. O que tive em mente foi, sobretudo, tecer algumas reflexões sobre o papel dessas duas entidades neste momento de celebração de seus quarenta anos.

Considero que vem muito a propósito recuperar percepções autorais e memórias de partes da história de quatro décadas como estímulo para que, ao comemorar as bodas de ouro em 2027 (Intercom) e 2028 (Alaic), tenha sido ainda mais rico o caminho percorrido por elas. Hoje e daqui a dez anos, é e será sumamente auspicioso desfrutar dos avanços conquistados na pesquisa, na formação de comunicadores e na difusão da singularidade e pluralidade da produção científica do campo das ciências da comunicação, assim como do pensamento comunicacional latino-americano.

Referências

- BOLAÑO, César; CROVI DRUETTA, Delia; CIMADEVILLA, Gustavo (Orgs.). *La contribución de América Latina al campo de la comunicación: historia, enfoques teóricos, epistemológicos y tendencias de la investigación*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015.
- GOBBI, Maria Cristina. *A batalha pela hegemonia comunicacional na América Latina: 30 anos da Alaic*. São Bernardo do Campo, SP: Editora da Umesp, 2008.

- KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana*. São Paulo: Intercom, 1993.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. Alaic: reconstruyendo una trayectoria para delinear futuros caminos. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; STEINBACH DE LOZA, Ingrid; VILLANUEVA, Erick Torrico (Orgs.). *Ciencias de la comunicación y sociedad: un diálogo para la era digital*. Santa Cruz de la Sierra: Editorial Upsa, 2003. p. 145-165.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; FUENTES NAVARRO, Raúl. *Comunicación: campo y objeto de estudio. Perspectivas reflexivas latinoamericanas*. Guadalajara: Iteso / Universidad Autónoma de Aguas Calientes / Universidad de Colima / Universidad de Guadalajara, 2001.
- MARQUES DE MELO, José. Ciências da comunicação na América Latina: itinerário para entrar no século XXI. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; STEINBACH DE LOZA, Ingrid; VILLANUEVA, Erick Torrico (Orgs.). *Ciencias de la comunicación y sociedad: un diálogo para la era digital*. Santa Cruz de la Sierra: Editorial Upsa, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Alaic en la memoria del futuro. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, a. V, n. 8-9, p. 14-16, jan./dez. 2008.
- TREJO DELARBRE, Raúl. Apreciar y estudiar a los medios. Quimera e insuficiencias en la era de la globalidad. Ciências da comunicação na América Latina: itinerário para entrar no século XXI. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling; STEINBACH DE LOZA, Ingrid; VILLANUEVA, Erick Torrico (Orgs.). *Ciencias de la comunicación y sociedad: un diálogo para la era digital*. Santa Cruz de la Sierra: Editorial Upsa, 2003. p. 45-65.